



Medicina tradicional chinesa: diferenciação de síndromes no diagnóstico de acidente vascular cerebral¹,

Valérie Kischener Gomes², Sandra Greice Becker³

Resumo

O acidente vascular cerebral é considerado pela Organização Mundial de Saúde como a segunda principal causa de morte e incapacitação física no mundo há 15 anos, gerando custos e impactos socioeconômicos. Na Medicina Tradicional Chinesa existe outra lógica de raciocínio clínico, capaz de diagnosticar e tratar as doenças, visando o equilíbrio dinâmico, como a chave para boa saúde. A diferenciação das síndromes é uma forma diagnóstica da MTC, que implica no padrão da manifestação de uma doença ou alteração patológica indicando sua natureza, sua localização ou ainda a sua causa. **Objetivos:** Identificar e descrever os tipos de síndromes da Medicina Tradicional Chinesa que acarretam no diagnóstico de acidente vascular cerebral. **Métodos:** Esta é uma pesquisa de revisão integrativa de literatura com reflexão teórica, realizada no período de Janeiro a Fevereiro de 2019. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed (U.S. National Library of Medicine) e Web of Science. **Resultados:** Nesta pesquisa foi possível elencar sete síndromes, da medicina tradicional chinesa, causadoras de acidente vascular cerebral, as quais são estase de sangue, deficiência de Yin, deficiência de Qi, fleuma, fogo patogênico, ascensão do yang do fígado e vento. **Conclusões:** A Medicina Tradicional Chinesa é um importante recurso para terapêutica integrativa e complementar no tratamento do AVC. No atendimento do paciente a agilidade do raciocínio clínico e o reconhecimento das síndromes, auxiliam na escolha correta do tratamento e corroboram para sua efetividade.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; síndromes; acidente vascular cerebral.

Traditional Chinese Medicine: Differentiation of Syndromes in Stroke Diagnosis.

Stroke is considered by the World Health Organization as one of the leading causes of death and physical incapacitation in the world for the past 15 years, generating socioeconomic costs and expenditures. In Traditional Chinese Medicine, there is a clinical reasoning, capable of diagnosing and treating diseases, aiming the dynamic balance as a key to good health. The differentiation of syndromes is a diagnostic form of TCM, which is a pattern of manifestation of a disease or pathological change indicating its nature, location and even its cause. **Aim:** To identify and describe the types of syndromes of Traditional Chinese Medicine that causes stroke. **Method:** A research review with theoretical reflection, carried out from January to May of 2019. The data collect was carried out in the databases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed (U.S. National Library of Medicine) and Web of Science. **Results:** Seven syndromes were listed as cause of stroke they are: blood stasis syndrome, Qi deficiency, yin deficiency, phlegm syndrome,

¹ Revisão proveniente do trabalho de conclusão da pós-graduação em nível *latu sensu*

² Enfermeira residente do programa de Neurointensivismo HUGV/UFAM, membro do Núcleo de Pesquisa NIPES, Rua Teresina, 495 - Adrianópolis, Manaus - AM, 69057-070; e-mail: valerie.kischener@gmail.com – autor de correspondência

³ Professora Doutora do Curso de Enfermagem- Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, membro do Núcleo de Pesquisa NIPES, Rua Teresina, 495 - Adrianópolis, Manaus - AM, 69057-070; e-mail: olasandragbecker@gmail.com



pathogenic fire, wind syndrome and rise of liver's yang. **Conclusions:** Traditional Chinese Medicine is an important resource for integrative and complementary therapy. In the cliente therapy the agility of clinical reasoning and the recognition of syndromes help to choose the correct treatment and corroborate for its effectiveness.

Keywords: Medicine, Chinese Traditional; Syndrome; Stroke

1. Introdução

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença cerebrovascular que gera uma anormalidade súbita do funcionamento das funções cerebrais devido extravasamento sanguíneo por um rompimento de uma veia ou artéria ou por um bloqueio do mesmo. Essa interrupção de suprimento sanguíneo, que por sua vez leva nutriente e oxigênio ao tecido cerebral, ocasionam na morte neuronal em poucas horas (BERTOLUCCI, 2016).

Segundo dados levantados pela Organização Mundial de Saúde (OMS/WHO) o acidente vascular cerebral é a segunda maior causa de morte no mundo há 15 anos consecutivos, tendo ocasionado a morte de quase seis milhões de pessoas em 2016 (OMS, 2018). Segundo estudo realizado por Bensenor et al (2015) dados retirados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) indicaram a prevalência de AVC em público idoso, com baixa formação educacional e moradores de centros urbanos.

O Ministério da Saúde afirma que no Brasil o AVC é a primeira causa de morte e incapacidade do país, devido às sequelas intelectuais, físicas, audiovisuais, gerando uma repercussão sócia econômica negativa, uma vez que estes pacientes podem vir a ser afastados do mercado de trabalho e devem ser acompanhados pelo sistema de saúde público por tempo indeterminado de acordo com o nível de lesão neuronal (BRASIL, 2013).

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) carrega a herança cultural da sociedade chinesa há milênios, sendo tão potente que mesmo originada séculos antes de Cristo, ainda pode diagnosticar e tratar as doenças no século XXI, visando o equilíbrio dinâmico como a chave para saúde (MACIOCIA, 1996).

No Brasil conheceu-se a Medicina Tradicional Chinesa, na década de quarenta,

aproximadamente, através da acupuntura, ganhou força em 1999 quando o Ministério da Saúde incluiu o atendimento nos serviços públicos de saúde visando o aumento da capilaridade para garantir o princípio da universalidade, sendo assim criou-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) com objetivo de implementar e facilitar o desenvolvimento dessas práticas com vista do aprimoramento da atenção à saúde (BRASIL, 2015).

A diferenciação das síndromes é uma forma diagnóstica da MTC, através de um conjunto de sinais e sintomas que implica no padrão da manifestação de uma doença ou alteração patológica indicando sua natureza, sua localização ou ainda a sua causa (MACIOCIA, 1996).

Tendo em vista a alta taxa de mortalidade e incapacitação por AVC, visa-se através deste estudo, proporcionar subsídios ao profissional de saúde para identificar e descrever os tipos de síndromes da Medicina Tradicional Chinesa que acarretam no diagnóstico de acidente vascular cerebral, possibilitando um atendimento ágil e direcionado para um tratamento eficaz.

2. Metodologia

Esta é uma pesquisa de revisão integrativa de literatura com reflexão teórica, realizada no período de Janeiro a Fevereiro de 2019, que teve como pergunta norteadora: Quais os tipos de síndromes na Medicina Tradicional Chinesa que ocasionam o acidente vascular cerebral?

Para a coleta de dados foi realizado o método de revisão integrativa de literatura e utilizou-se na discussão os clássicos da medicina chinesa sobre a diferenciação de síndromes para auxiliar na explicação do tema, visando uma melhor compreensão da filosofia da medicina tradicional chinesa.

Tais livros foram Os Fundamentos da Medicina Chinesa (MACIOCCIA, 2007) e os Princípios da Medicina Interna do Imperador Amarelo – dinastia Tang (WANG, 2001).

A revisão integrativa de literatura ocorreu em formato eletrônico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed (U.S. National Library of Medicine) e Web of Science utilizando respectivamente os descritores, retirados do Decs (Descritores em Ciências da Saúde), estratégicos para busca: Síndrome and medicina tradicional chinesa and acidente vascular cerebral; Syndrome AND Medicine, Chinese Traditional AND Stroke; Syndrome AND TÓPICO: Medicine, Chinese Traditional AND TÓPICO: stroke.

Como critérios de inclusão definiram-se: estudos que abordassem a utilização de síndromes da medicina tradicional chinesa como diagnóstico para tratar acidente vascular cerebral, artigos completos, disponíveis publicados dentro do período de 2009 a 2019, artigos em inglês, espanhol, francês e português. Excluíram-se os artigos publicados em língua chinesa, biografias, teses, dissertações e monografias.

O estudo foi realizado em uma sequência de seis etapas: (1) estabelecimento da pergunta norteadora da revisão; (2) busca de estudos científicos publicados em bases de dados informatizadas; (3) criação do banco de dados no programa de planilha Excel Office 2010 com a categorização e descrição das variáveis; (4) utilizando os critérios de inclusão e exclusão através da análise crítica dos títulos e resumos dos artigos; (5) discussão dos resultados; e (6) síntese do conhecimento (GANONG, 1987).

No fluxograma abaixo consta um resumo da trajetória metodológica que foi utilizada, resultando na busca de 57 artigos, sendo que 11 compuseram o corpus da análise desta RIL, por estarem de acordo com os critérios de elegibilidade.

3. Resultados

Compuseram o corpus de análise desta Revisão Integrativa de Literatura – RIL, 11 artigos, que possibilitaram elencar sete síndromes da medicina tradicional

chinesa que podem causar um acidente vascular cerebral. A seguir, serão apresentadas e discutidas cada uma destas.

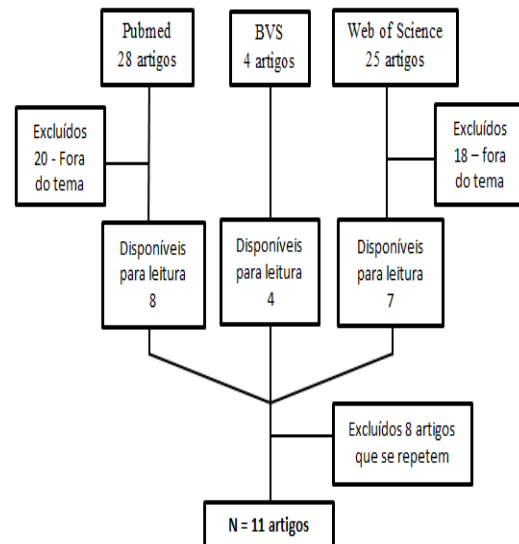


Figura 1. Fluxograma da seleção da amostra. Manaus, AM, Brasil, 2019. Fonte: Artigos científicos revisados.

3.1. Síndrome de estase de sangue

Esta síndrome pode ser comparada a estagnação do Qi, uma vez que Qi proporciona a circulação sanguínea, a deficiência prolongada do Qi pode provocar estase de sangue. Esta proporciona a formação de coágulos, massas, dor intensa aguda e fixa (MACIOCCIA, 2007).

Esta síndrome pode se manifestar através dos sintomas como rosto com manchas escurecidas, língua roxa, sangramentos, equimoses pelo corpo, dor aguda em local fixo pela estagnação (LIAO et al, 2016).

3.2. Síndrome de fleuma

A fleuma é definida pelos conceitos da medicina tradicional chinesa como acúmulo de líquidos corporais por deficiência na transformação e transportação. Sendo assim, a fleuma acumulada pode gerar massas, pedras, aumentar produção mucolínica, coágulos e tornar mais viscoso o sangue dificultando a circulação sanguínea. A fleuma não provoca a estase de sangue diretamente, porém ela a agrava (MACIOCCIA, 2007).

Corroborando com Maciocia, Meng (2005) afirma que a fleuma aparece no corpo quando os fluídos corporais não são transportados pela energia vital acumulando-se em certas partes do corpo formando condensações. A fleuma pode ficar retida nos canais colaterais e meridianos afetando os órgãos e vísceras.

3.3. Síndrome deficiência de Qi

Para a medicina chinesa o Qi é a energia que se manifesta tanto no nível físico quanto no espiritual, é uma energia refinada produzida pelos órgãos internos, produzindo uma atividade funcional, é a energia que move o sangue. A sua deficiência acarreta na estagnação da circulação energética e sanguínea causando vários sinais e sintomas dentre eles a dor, perda da força e formação de massas (MACIOCIA, 2007).

Quando esta deficiência atinge o baço, este não consegue exercer sua função que é reter o sangue dentro dos vasos acarretando no sangramento em diversos locais (MACIOCIA, 2014).

3.4. Síndrome de vento

Está síndrome é caracterizada pela MTC como um dos fatores patogênicos externos, que invadem o corpo quando o sistema de defesa está deficitário causando vários sinais e sintomas. Sua natureza é yang e tende a subir para cabeça e a danificar o sangue e o Yin, suas manifestações clínicas aparecem subitamente podendo causar paralisias e rigidez quando for vento interno e paralisia facial e rigidez quando vento externo (MACIOCIA, 2007).

A síndrome de vento tem características de movimento, uma vez que o seu acometimento é súbito, rápido e migra pelo corpo, como uma dor que se move de um ponto ao outro. Apresenta sintomas como espasmos, tremores e tiques de forma aguda (DASHTDAR et al, 2016).

3.5. Deficiência do yin

A deficiência de Yin acarreta no consumo exacerbado de fluídos corporais, as substâncias Yin de cada órgão, a essência e

o sangue. É uma deficiência que se desenvolve lentamente e gradualmente conforme o passar dos anos. Sendo as substâncias Yin, fluídos finos e claros que acumulam quando sua distribuição e transporte são bloqueados (MACIOCIA, 2007).

A deficiência de Yin apresenta sintomas característicos como palidez, cansaço, diarreia, urina clara e em grande quantidade, voz fraca, aversão ao frio (LIMA E RAPOSO, 2018).

3.6. Fogo patológico

O fogo patogênico é uma síndrome que se move para a cabeça, secam fluídos, prejudica o sangue e o Yin, danificam os vasos sanguíneos causas sangramentos (MACIOCIA, 2007). Segundo os apontamentos de Su Wen no capítulo cinco do Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo, o Fogo Exuberante (fogo patológico) consome e dispersa o Qi (WANG, 2001).

Esta síndrome possui o perfil de excesso e é proveniente de fator externo, com sinais e sintomas como irritabilidade, rubor facial, voz forte, dor que agrava com pressão, dor de cabeça e no corpo, afeta pele, músculos e os meridianos (LIMA E RAPOSO, 2018).

3.7. Ascensão do yang do fígado

Esta síndrome acarreta na geração de vento no fígado, causando tremores, entorpecimento, dor de cabeça, convulsões, ou paralisia. O vento interno está sempre relacionado com o fígado uma vez que a explicação chinesa para tremores e convulsões é o “tremor” dos tendões que são regidos por este órgão (MACIOCIA, 2007). Outra função do fígado é armazenar e regular o volume do sangue no corpo e assegurar o fluxo homogêneo do Qi (WANG, 2001). Se o a ascensão do yang estiver afetando a funcionalidade deste órgão por um longo período de tempo pode acarretar no aumento de volume sanguíneo e conseqüentemente o seu extravasamento pelos vasos.

4. Discussão

O acidente vascular cerebral pode ocorrer de diversas formas e em diferentes localidades do cérebro, sendo assim a gravidade da doença pode variar de acordo com a área afetada e sua extensão, aumentando ou diminuindo as chances de mortalidade e sequelas (BERTOLUCCI, 2016). Dentro do tema deste estudo é necessário explicar a fisiopatologia da doença para posteriormente correlacionar como as síndromes da MTC.

Na presença de doenças cerebrovasculares há a necessidade de uma rápida abordagem para minimizar as sequelas e/ou para evitar que elas aconteçam. Evitando a instalação da injúria neurológica secundária (BERTOLUCCI, 2016).

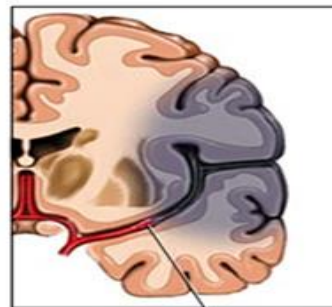
O diagnóstico precoce e ágil das síndromes causadoras do acidente vascular cerebral proporcionará uma diminuição das sequelas motoras, de linguagem ou cognitivas após um AVC e por sua vez pode prevenir que esta patologia de fato aconteça. (MILLER, 2010).

4.1. Acidente vascular cerebral isquêmico

O acidente vascular cerebral isquêmico ocorre devido ao bloqueio do fluxo sanguíneo em determinada área cerebral, causando diminuição do suprimento de nutrientes e oxigênio e por sua vez a depleção neuronal por hipóxia. Este ocorre por diversos fatores como trombose de um vaso, embolia e/ou placas arterioscleróticas, uma vez que um destes oclui o suprimento sanguíneo ao encéfalo o tecido leva de 2 a 8 segundos para esgotamento do oxigênio celular e de 3 a 4 minutos para lesão necrótica irreversível (AHA/ASA, 2018; CHAVES, 2000).

No acidente vascular cerebral 85% dos casos são provenientes de isquemia e 15% hemorrágico (BARCELOS et al, 2016).

AVC isquêmico



Um coágulo bloqueia o fluxo sanguíneo para uma área do cérebro

Figura 2. AVC isquêmico. Fonte: Sociedade Brasileira de doenças cerebrovasculares (SBDC), 2019.

4.2. Acidente vascular cerebral hemorrágico

A hemorragia intracraniana não traumática, conhecida como acidente vascular cerebral hemorrágico, ocorre devido extravasamento do sangue para as estruturas do sistema nervoso central pela uma ruptura espontânea dos vasos sanguíneos (AHA/ASA, 2015).

A sua incidência é menor que a do AVC isquêmico, os níveis de morbimortalidade são maiores a depender da localidade e vaso afetados. Fatores de risco como idosos maiores que 75 anos, tabagistas e etilistas crônicos, hipertensos, uso de anticoagulantes de forma prolongadas aumentam os riscos de desenvolverem AVC hemorrágico (CHAVES, 2000).

4.3. Correlação do AVC com as síndromes da MTC

Segundo a medicina ocidental, o AVC tem o início de forma abrupta e um déficit neurológico focal causado pela interrupção do suprimento sanguíneo de uma região do cérebro. Na visão da medicina chinesa, é conhecido por Zhong Feng (Lesão por vento), em que as manifestações clínicas aparecem de forma abrupta e se modificam de repente (WANG, 2001).

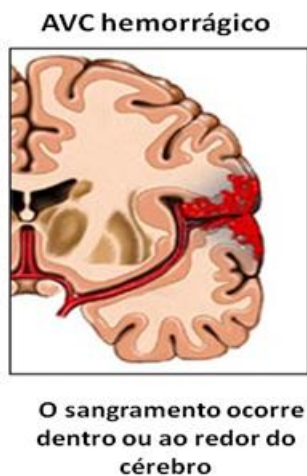


Figura 3. AVC hemorrágico. Fonte: Sociedade brasileira de doenças cerebrovasculares (SBDC), 2019.

O AVC é visto como uma patologia interna evidenciada pela presença de um fator patogênico no interior do corpo. Estes fatores podem acarretar no acontecimento dessa patologia e estão principalmente associados a cinco padrões da medicina chinesa, tais como fleuma retida, gerando acúmulo de líquidos corporais em determinada parte do corpo, causando retenção dos canais e do sistema circulatório gerando por fim a sua obstrução. Associado a vento, torna-se Golpe de Vento causando entorpecimento da área afetada (JUNIOR, 2017).

Em estudo realizado por Gan et al (2018) evidenciou-se que dentre 420 casos de AVC isquêmico 59,05% foram causados por Síndrome de fleuma nos canais principais e colaterais e 28, 57% por deficiência de Qi e síndrome de estase de sangue (Tabela 1).

Padrão de calor gerando fogo patogênico danificando os vasos sanguíneos e proporcionado o extravasamento do sangue para meio externo, quando persistente gera vento levando a patogenia para cabeça (MACIOCIA, 2007).

O fogo patogênico também foi identificado em uma pesquisa com pacientes acometidos com acidente vascular cerebral isquêmico, associados a pacientes com histórico de hipertensão, levaram a piora do

quadro prognóstico e elevou o tempo de internação hospitalar (CHENG et al, 2013).

A deficiência de Qi e sangue estão ligadas, pois o Qi como uma de suas funções é mover o sangue, e este por sua vez é de circular nos vasos. A deficiência dos dois causa a estase do sangue, gera vento subindo para a cabeça. Quando a deficiência do Qi se faz presente no baço, este não consegue exercer a sua função de reter o sangue dentro dos vasos, causando sangramentos (FRAGOSO, 2012).

Além disto, a deficiência de Qi e sangue, estão relacionados com os fatores de coagulação refletindo na produção de coágulo. Resultados estes, a partir de estudo realizado para identificar a correlação das síndromes da MTC com função neuronal e de coagulação em pacientes com AVC isquêmico, Li et al (2011).

Tabela 1. Correlação das síndromes da MTC causando AVC.

Síndromes	AVC Isquêmico	AVC Hemorrágico
Síndrome de estase de sangue	✓ *	X*
Síndrome de fleuma	✓	X
Síndrome deficiência de Qi	✓	✓
Síndrome de vento	✓	X
Deficiência do yin	✓	X
Fogo patológico	✓	✓
Ascensão do yang do fígado	X	✓

✓ = Positivo; X = Negativo*.

Fonte: artigos revisados, 2019.

Por meio de comprovação genética, a deficiência de sangue prolongada leva a sua estase, em estudo feito por Liu et al (2017) que constatou através da diferenciação genética, a presença da síndrome de estase de sangue, por deficiência de Qi e de Yin, no acidente vascular cerebral isquêmico.

A deficiência de Yin pode provocar o consumo exacerbado de fluídos corporais,



Ciências da Saúde

uma vez que há o excesso de funcionamento do Yang, proporcionando o desenvolvimento de síndromes de calor, tais como a de fogo e ascensão do yang do fígado que se persistir pode gerar vento (MACIOCIA, 2007).

No atendimento ao paciente, a efetividade do tratamento com a MTC depende não só da identificação da sintomatologia, como também da precisão na diferenciação e identificação da síndrome. Por meio da acurácia da união entre a Medicina Tradicional Chinesa e os conhecimentos da medicina ocidental, é possível proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes com a diminuição das sequelas de AVC e por sua vez a prevenção para que não haja recorrência da patologia.

Há diferentes tipos de AVC que ocorrem de diversas formas, gerando níveis de gravidade, proporcionando uma heterogeneidade de sinais e sintomas. É possível perceber esse mesmo padrão na diferenciação de síndromes da medicina tradicional chinesa com sua diversidade diagnóstica.

Devido a diversidade diagnóstica existente nas síndromes da medicina chinesa, faz-se necessário a busca pelo aprimoramento do raciocínio clínico e o conhecimento aprofundado destas, para que haja eficiência em diagnosticar e eficácia no tratamento (PEIXOTO et al, 2018).

Por sua vez, o AVC por ser uma doença emergente, na qual causa sequelas catastróficas na saúde pública deve ser tratada com seriedade. Sendo assim a prevenção desta é de suma importância, que pode ser alcançada pela identificação precoce e tratamento correto das síndromes correlacionadas ao AVC.

5. Conclusões

Foi possível elencar sete síndromes da medicina tradicional chinesa que podem provocar um acidente vascular cerebral se não tratado a tempo, através dos artigos revisados, sendo estas associadas a cinco fatores patogênicos da MTC tais como vento, calor, fleuma, deficiência de Qi e sangue. O AVC é uma doença não raro, por

vezes incapacitante e muitas vezes letal. Deve ser tratada com agilidade e eficiência. A Medicina Tradicional Chinesa é um importante recurso para terapêutica integrativa e complementar no tratamento dessa enfermidade.

Agradecimentos

A coordenação de residência multiprofissional em saúde e ao setor de terapia intensiva do Hospital Universitário Getúlio Vargas por nos possibilitar a oportunidade de aprendizagens e apoio profissional, ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem e Saúde – NIPES/UFAM/CNPq onde podemos exercitar a parte científica da enfermagem.

Divulgação

Este artigo de revisão é inédito. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista Scientia Amazonia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, desta revisão, por meio eletrônico.

Referências

AHA/ASA Guideline. Guidelines for the Management of Spontaneous Intracerebral Hemorrhage. **Aha journals stroke**, v46, p.2032-2060, 2015. DOI: 10.1161/STR.000000000000069.

Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/STR.000000000000069>. Acesso em 17 de março de 2019.

AHA/ASA Guideline. 2018 Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke. **Aha journals stroke**, v.49, p.46-99, 2018. DOI: 10.1161/STR.0000000000000158.

Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/STR.0000000000000158>. Acesso em: 17 de março de 2019.

BARCELOS, D.G., SANTOS, C.M dos., MANHÃES, L.S.P., AZEVEDO, A.S. Atuação do enfermeiro em pacientes vítimas do



acidente vascular encefálico hemorrágico na unidade de terapia intensiva. **Persp. Online: biol. & saúde**, v.22, n.6, p.41-53, 2016. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1097> Acesso em 17 de março de 2019.

BENSENOR, I.M., et al. Prevalence of stroke and associated disability in Brazil: National Health Survey - 2013. **Arq. Neuro-Psiquiatr**, São Paulo, v. 73, n. 9, p. 746-750, Sept. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2015000900746&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0004-282X20150115>. Acesso em: 15 de março de 2019.

BERTOLUCCI, P.H.F., et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento**. 2º Ed. – Barueri, SP: Manole, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** – 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 85-334-1208-8

CHAVES, M.L.F. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. **Rev Bras Hipertens**, v.4, p.372-82, 2000. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/7-4/012.pdf>> Acesso em: 17 de março de 2019.

CHENG, S.C., LIN, C.H., CHANG, Y.J., et al. Fire-Heat and Qi Deficiency Syndromes as Predictors of Short-term Prognosis of Acute Ischemic Stroke. **The journal of alternative and complementary medicine**, v.19, n.8, pp. 721–728, 2013. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3731676/>> Acesso em 18 de março de 2019.

DASHTDAR, M., DASHTDAR, M.R., DASHTDAR, B., KARDI, K., SHIRAZI, M.K. The Concept of Wind in Traditional Chinese Medicine. **Journal Pharmacopuncture**, v. 19, n.4, p:293–302, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5234349/pdf/2093-6966-v19-n04-293.pdf>> Acesso em: 16 de abril de 2019.

FRAGOSO, A.P.S., FERREIRA, A.S.A. Fisiopatologia do Acidente Vascular Cerebral e suas sequelas segundo a Medicina Tradicional Chinesa. Rio de Janeiro, **Rev. Corpus et Scientia**, vol.8, n.3, p. 167-175, 2012.

GAN, Z., ZHANG, D., ZHIHUI, H., CHEN, L. A Preliminary Study on Discriminant Analysis of Syndrome Types in the Recovery Period of Stroke in Traditional Chinese Medicine. **BioMed Research International**, 8 páginas, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1155/2018/6079595>> Acesso em: 18 de março de 2019.

GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

JUNIOR, M.H.G. **AVC e suas sequelas: visão da medicina chinesa**. Centro brasileiro de acupuntura clínica e medicina chinesa, 2017. Disponível em: <<http://www.centrobrasileiro.com.br/site/?p=4092>> Acesso em: 17 de março de 2019.

LI, J., CAO, R., ZHU, H.X., HU, W.Z. A study of traditional Chinese medicine syndromes correlated to neurologic function or to coagulation function in patients with

acute cerebral infarction. **Rev. Chinese critical care medicine**, v.23, n.6, p.329-332, junho de 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21672378>> Acesso em: 18 de março de 2019.

LIAO, J., et al. Modern researches on Blood Stasis syndrome 1989-2015: A bibliometric analysis. **Rev. Medicine**, vol. 95, n. 49, 2016. doi:10.1097/MD.0000000000005533. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/>



Ciências da Saúde

PMC5266019/pdf/medi-95-e5533.pdf>
Acesso em: 16 de abril de 2019.

LIMA, P.R., RAPOSO, C. **Zang fu revelando a cara da síndrome**. Porto Alegre: Ed. Zen, 2018. 276 p.: il.; 18 cm. ISBN: 978-85-92569-05-1

LIU, T.L., LIU, M.N., XU, X.L., et al. Differential gene expression profiles between two subtypes of ischemic stroke with blood stasis syndromes. **Open Access Impact Journals Oncotarget**, vol. 8, n. 67, p. 111608-111622, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/article/PMC5762346/>> Acesso em 18 de março de 2019.

MACIOCIA, Giovani. **Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas**. Prefácio de Su Xin Ming. São Paulo: Ed. Roca, 1996.

MACIOCIA, Giovani. **Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas**. Prefácio de Su Xin Ming. São Paulo: Ed. Roca, 2007.

MACIOCIA, Giovani. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa: Um Texto Abrangente para Acupunturistas e Fisioterapeutas**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

MENG, Q. **Basic Thoery of Traditional Chinese Medicine**. China Press of Traditional Chinese Medicine, Beijing, China, 2005.

MILLER, E.L., MURRAY, L., RICHARDS, L., ZOROWITZ, R.D., et al. Comprehensive overview of nursing and interdisciplinary rehabilitation care of the stroke patient: a scientific statement from the american heart

association. **Journal of Cerebral Circulation**, v.41, p.2402-48, 2010.

MIN, L.S. Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura. **Rev. eletrônica de jornalismo científico**, 2009. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=47&id=562>> Acesso em: 15 de março de 2019.

PEIXOTO, J.M., SANTOS, S.M.E., FARIA, R.M.D. Processos de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico

em Estudantes de Medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v.73, n. 42, p. 73-81, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0075.pdf>>. Acesso em 20 de março de 2019.

SBDC. Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares. **Acidente vascular cerebral**. Disponível em: <http://www.sbdcv.org.br/publica_avc.asp> Acesso em 17 de março de 2019.

SELBACH, I. **Acupuntura aplicada no AVC (Acidente Vascular Cerebral) e uma breve visão da MTC (Medicina Tradicional Chinesa)**. Botucatu: Monografia do Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, 2003.

WANG, Bing. **Princípios da Medicina Interna do Imperador Amarelo** – dinastia Tang. São Paulo: Ed. Ícone, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The top 10 causes of death**. Geneva, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/the-top-10-causes-of-death>> Acesso em: 15 de março de 2019.